



Câmara Municipal

MUSEUS

LOUÇÃ

Newsletter

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
MELH

Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos
MAVL

Maio
Primavera

18 de maio

**Dia
Internacional
dos Museus
2021 - O futuro dos
museus: recuperar e
reimaginar**

**Noite Europeia
Dos Museus**



MUSEU DA
SERRA DA LOUÇÃ
COLEÇÃO
LOUZÃ HENRIQUES
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
PERMANENT EXHIBITION

*Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 4.ª feira a 6.ª feira: 9h00 – 12h30 | 14h00 – 17h30; Domingos e Feriados: 9h30 – 13h00 | 14h00-17h30. Marcação de visitas condicionadas a marcação. Telefone – 239 990 040 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

*Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 – 12h30 | 14h00 – 17h30; Sábados: 9h30 – 13h00 | 14h00-17h30. Telefone – 239 993372 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

Maio é o quinto mês do calendário gregoriano e tem 31 dias.

O seu nome deriva da deusa "Bona Dea", deusa romana da fertilidade e da virgindade. Outra teoria associa o nome à deusa grega "Maya", deusa da terra e das flores, responsável pelo crescimento das plantas na primavera.



Exposição Agricultura Lusitana | MELH

Em maio destacamos a peça "**Figueira Memory**", realizada pelos alunos da IADE-U – Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário.

As Aldeias do Xisto são locais ideais para usufruir da natureza. Partindo da cultura e memória da aldeia da Figueira e dos seus recursos endógenos, esta mochila permite recriar momentos genuínos e estabelecer uma relação emocional e sensorial com a aldeia. A evocação da memória está presente nos materiais – linho, cortiça, madeira e couro – todos eles testemunhos de antigos ofícios e saberes da Figueira.

A mochila permite inúmeras atividades ao ar livre, tornando único o contato com a natureza, com a cultura local e com a sua gastronomia. A peça desdobra-se para assumir quatro funções diferentes: mochila de piquenique, toalha de piquenique, mochila e saco de ir à feira.

No dia 13 de maio celebra-se a Quinta-Feira da Ascensão, popularmente conhecida como Quinta-feira da Espiga ou Dia da Espiga. A festa religiosa tem lugar 40 dias após o domingo de Páscoa. Desde meados da década de 1950, que este dia deixou de ser feriado nacional, passando a ser celebrado no domingo imediato à 5ª feira de Ascensão.

Na Lousã, é pela Ascensão que se realizam os festejos de N.ª Sr.ª da Piedade, realizando-se no domingo de Ascensão, a procissão que faz regressar a imagem da Santa à Ermida, após ter estado quase um mês na igreja matriz e de ter percorrido as ruas da vila.

Na 5.ª feira da Espiga manda a tradição ir ao campo colher a "espiga". O ramo é composto por espigas e flores campestres. As espigas, devem ser em número ímpar; podem ser de trigo, centeio, aveia ou qualquer outro cereal que represente o pão, como base do sustento da família e a fecundidade; o malmequer (riqueza); a papoila (amor e vida); a oliveira (azeite e paz); a videira (vinho e alegria) e o alecrim ou rosmaninho (saúde e força). O ramo deve ser colocado por detrás da porta de entrada e só deve ser substituído por um novo, no dia da espiga do ano seguinte. Na Lousã e na região centro, é tradição ao meio-dia guardar um pão, que se vai conservar, sem ganhar bolor, até ao ano seguinte, trazendo fartura e sorte à casa.



Peça do mês | MELH

Brêz [MELH, inv. n.º 514]

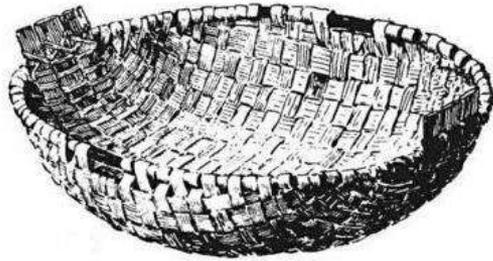
Cesto de forma circular, com asa em forma de arco, feito de palha de centeio, atado com um filamento vegetal. Possui utilidade caseira, servindo para guardar grãos, apanha de frutos e produtos hortícolas. Os brêzes ou brezas são assim chamados por serem feitos de breza, isto é, palha de centeio, atada com silvas. A breza é ainda a designação da técnica de cestaria cozida em espiral.

In: Dias, Jorge, (1953), "Um Brês de Montemuro e um cesto egípcio da XII dinastia", p. 133-139.



Pão guardado no Dia da Espiga, em 1951, por Maria Jesuína Carranca, dona da Pensão Avenida (Lousã). Atualmente encontra-se na posse da neta.

Agricultura e Jardinagem



«Maio frio e junho quente:
bom pão, vinho valente.»

Lavre à volta das matas e limpe o melhor possível para evitar incêndios. Tratar e regar os batatais. Iniciar a transplantação do arroz. Semear girassol e soja. Enxertar damasqueiros, amendoeiras, cidreiras e laranjeiras. Semear e plantar abóboras, agrião, alface, beterraba, brócolos, cenoura, couves, espinafre, feijão, melancia, melão, nabo, pepino, pimentos, rabanete, repolho. Colher alcachofras, espargos, ervilha, fava, cebola verde; plantar tomate e tratar o já plantado; regar e tratar os batatais. No crescente deve-se castrar o gado, tosquiar as ovelhas e procriar cabras e coelhos.

No jardim semear cravos, manjericos, trepadeiras e plantas anuais. Colher flores para sementes.

In: Borda D'Água, Editorial Minerva, Ed. 2021

Música do mês

“Dia da Espiga”, composta por Alves Coelho (1882-1931), letra de Silva Tavares (1893-1964), interpretada por Maria Fernanda Soares.

Em: https://youtu.be/y0Ctjar_rq0

Desafio do mês

Aproveite o fim-de-semana e leve a família num passeio pelo campo ou pela serra. Pelo caminho, colha flores para o ramo e explique aos seus filhos o significado do Dia da Espiga.

Datas Comemorativas

3 de maio – Dia Internacional do Sol;
13 de maio – Dia da Espiga; **15 de maio** – Dia Internacional das Famílias; **18 de maio** – Dia Internacional dos Museus, subordinado ao tema “O Futuro dos museus: recuperar e reimaginar”; **20 de maio** – Dia Mundial das Abelhas

Sabores da Terra da Lousã

Queijo Fresco

Primavera

Ingredientes:

- 2 l de leite de cabra ou ovelha;
- 40 gotas de coalho líquido (20 gotas/l)
- sal q.b



Modo de confeção:

Ferver o leite e deixar arrefecer até ficar morno (entre 35° a 40°). Ainda no tacho temperar com o sal e juntar o coalho. Mexer e deixar repousar cerca de 45min-1h.

Após 1h, verter para um passador grande e bem limpo. Sem fazer pressão, deixar separar o soro. Deixar repousar 15min. Ondulando o passador, de vez em quando, para eliminar "bolsas" de soro. Colocar o leite coalhado em aros (cinchos) ou em pequenas caixas de queijos frescos ou de requeijão de compra. Colocar numa caixa plástica ou tabuleiro e levar ao frigorífico 6h.

In: Adaptado do Roteiro de Gastronomia, Ed. BML/CML, 1992

Sabia que ...

O Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques possui uma interessante coleção de tesouras de tosquia? São feitas artesanalmente, em ferro, compostas por duas lâminas articuladas por um rebite. As hastes enroscam-se para formar as pegas, que podem ser forradas a pelo de carneiro, cortiça ou simples. Atualmente só existe um artesão no país a fazer tesouras de tosquia para ovelhas. Tem 74 anos, chama-se Mateus Filipe Miragaia, e reside em Donfins do Jarmelo, na Guarda.





Regulamento do Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, aprovado em sessão de Câmara, de 26/06/1970.

Sugestões de cinema

Não há tempo para o amor, Charlie Brown, Charles M. Schulz, 1973

Consciente da importância dos museus enquanto espaço de reflexão, educação e lazer, a professora de Charlie Brown organiza uma excursão ao Museu de Arte da cidade. No dia da visita, Charlie Brown, Snoopy, Isaura, Beth Pimentinha e Márcia distanciam-se do grupo acabam por entrar num supermercado, julgando estar no Museu.

Curta-metragem em: https://www.facebook.com/MuseologiadaZoeira/videos/1599385156759237/

Exposição | MAVL De 10 a 31 de maio Direitos Humanos

Exposição de trabalhos realizados pelos alunos da EB2, subordinada ao tema dos Direitos Humanos. Os trabalhos resultaram de um desafio colocado pelo "CLDS 4G Lousã Ativa" a duas turmas de alunos, no seguimento de sessões realizadas pela equipa em contexto de sala de aula, sobre esta temática.

Sabia que ... Os precursores dos atuais Museus foram os chamados "Gabinetes de Curiosidades"? Na época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII, foram constituídas grandes coleções privadas, com objetos raros e estranhos.

"O futuro dos museus: recuperar e reimaginar" 18 de maio

O tema desta edição, lançado pelo ICOM, desafia os museus a criar, a imaginar e partilhar novas práticas de criação de valor, novos modelos de negócio para instituições culturais e soluções inovadoras para os desafios sociais, económicos e ambientais que estão por vir.

Personalidade do mês José Augusto do Rego (1841-1915)



Natural da Lousã, J. Augusto do Rego, nasceu a 22 de novembro de 1841. Filho de Joaquim do Rego e Josefa do Espírito Santo, cedo foi trabalhar para a fábrica de papel e só aos 27 anos é que começa a frequentar a escola, o que o habilitou a dedicar-se aos serviços de escriturário.

Em 1874 é nomeado escriturário da fazenda, nomeação que recusa para não ter que sair da vila.

Devoto do culto mariano a N.ª Sr.ª da Piedade, foi um dos fundadores da Irmandade da Sr.ª da Piedade, em 1901.

Em virtude da sua dedicação e esforço, a 27 de abril de 1902, realiza-se a procissão da N.ª Sr.ª da Piedade para a Igreja Matriz. Antes da constituição da Irmandade, a imagem da Santa só era deslocada em ocasiões especiais, de festa ou de penitência por calamidades.

Em 1902, J. Augusto do Rego cria a comissão de melhoramentos da Irmandade para promover obras no Santuário que considerava indispensáveis, contando com os contributos de todos os lousanenses entre eles os emigrados no Brasil.

Desempenhou um papel importante no associativismo lousanense, nomeadamente na Sociedade Filarmónica Lousanense, tendo assumido cargos de secretário e regente até 1906.

Em 1874 integra pela primeira vez a mesa da Santa Casa, com o cargo de secretário. É eleito vinte vezes provedor e treze secretário.

Na saúde, foi provedor do Hospital de São João, sendo a sua administração fundamental para o abrir ao público em 1888.

Cidadão notável e apreciado por todos que o conheciam, faleceu aos 74 anos no ano de 1915.



Peça do mês | MAVL

*Pietá - N.ª Sr.ª da Piedade, 2.ª metade do séc. XVII,
Escultura, madeira entalhada
MAVL, inv. n.º 698*

N.ª Sr.ª da Piedade, tema da arte cristã em que é representada a Virgem Maria com o corpo morto de Jesus nos braços após a crucificação.

Efeméride – Há 50 anos na Lousã

Foi há 50 anos na Lousã que chegou a eletricidade aos lugares de Fiscal, Sarnadinha, Póvoa, Caridade e Tapada.

Ver jornal Trevim, 1.05.1971, pág.2

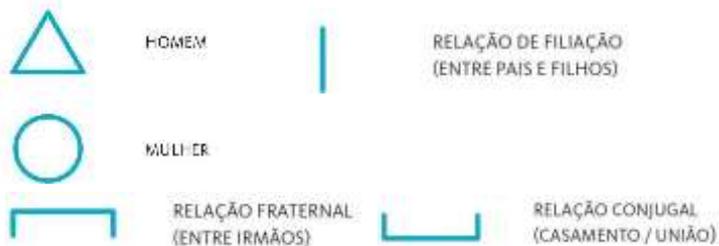
Serviço Educativo

No dia 15 de maio celebra-se o **Dia Internacional das Famílias**. Para celebrares este dia, propomos-te uma atividade para realizares em família: a construção da **Árvore Genealógica da tua família**.

Este exercício é um bom instrumento para perpetuar memórias e partilhar conhecimentos com os restantes membros da família. Podes até vir a descobrir que na tua própria família existem mais pessoas do que aquelas que já conheces.

Seguem algumas regras e dicas que te vão ajudar a construí-la:

A árvore genealógica de uma família é elaborada utilizando os seguintes símbolos:



Sempre que possível anota junto do símbolo de cada parente não apenas o nome próprio mas também o apelido. Para além do nome, podes também anotar, se tiver existido, a respetiva alcunha de cada pessoa. Anota ainda o ano do nascimento e, sempre que o saibas, o local onde nasceu.

Para enriquecer a árvore genealógica, poderás ainda anotar para cada pessoa, a respetiva profissão, e assim perceberes como determinados saberes e técnicas têm passado de geração em geração.

Utiliza sempre uma folha em formato A3, ou maior, se desejares indicar todos os parentes em grau mais afastado. Se desejares podes utilizar diferentes cores para melhor identificar os membros de cada geração: bisavós; avós e tios-avós; pais e tios; tu, os teus irmãos e os teus primos; ou ainda, os filhos dos teus primos, etc.

Bom Trabalho!

Conheces o projeto
«Dá a Mão à floresta?» »

“Dá a Mão à Floresta” é um projeto que promove a necessidade de proteger a floresta, valorizar os produtos de origem florestal, bem como preservar o ambiente e está cheio de jogos, vídeos e passatempos.

Convidamos-te a explorar o site e aproveita para assistir ao 2º episódio da série “Portugal nas alturas”, dedicado à Serra da Lousã.

Disponível em:

<https://www.daamaofloresta.pt/pt>



Plano Nacional das Artes

Máscaras do Entrudo

De 1 a 31 de Maio no **Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques**

Exposição de máscaras que os alunos do AEL realizaram durante o ensino à distância, e que foram inspiradas nas máscaras do Entrudo das Aldeias de Xisto, de Podence, Mira e Lazarim.



Arte em Sintonia com as Crianças de Cabo Delgado

O projeto é iniciativa do Agrupamento de Escolas da Lousã, em articulação com a Cáritas Portuguesa, e tem como objetivo ajudar e apoiar as crianças e jovens de Cabo Delgado, através da arte e da criatividade dos alunos. Este projeto está também interligado com o Plano Nacional das Artes. A participação da comunidade escolar será feita através de elementos artísticos criados por cada um, nas aulas ou em casa (podem doar trabalhos feitos anteriormente), que serão leiloados online nas páginas criadas para o efeito, ou vendidos em locais a definir. Para saber mais vê:

<https://escolas.aglousa.com/2021/05/04/caritas-de-coimbra-promove-arte-em-sintonia-com-as-criancas-de-cabo-delgado/>